

**VIDA OU MORTE: ASPECTOS DA BATALHA DO IRANI (1912)**

Ana Crhistina Vanali

Combate do Irani¹**RESENHA**

KUNRATH, Gabriel Carvalho **Não tivemos outro jeito, ou morríamos ou nos defendíamos:** uma análise acerca da Batalha do Irani (1912). Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2020, 172 páginas. Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6913>. Acesso 23 Set.2021.

Sobre o autor

Gabriel Carvalho Kunrath é Mestre em História no PPGH da Universidade Federal de Pelotas. Graduado em História Bacharelado pela mesma universidade e participante do Grupo de Investigação do Movimento do Contestado.

Sobre a obra

A dissertação de Gabriel Kunraht se propõe a ser uma nova leitura sobre o Combate do Irani, ocorrido em 22 de outubro de 1912, no qual sucumbiram o Monge José Maria e o Coronel João Gualberto. Considerado um dos primeiros episódios da Guerra do Contestado, a dissertação apresenta uma revisão historiográfica da Batalha do Irani em quatro capítulos.

¹ Disponível em <https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Campanha-do-Contestado>. Acesso 23 Set. 2021.



No primeiro capítulo é apresentada a revisão bibliográfica de como a Batalha do Irani foi apresentada pela historiografia tradicional, os primeiros trabalhos que trataram da Guerra do Contestado feito pelos militares (historiadores de farda), bem como as novas leituras sobre o episódio que começaram a surgir à partir da década de 1980 como os trabalhos de Marli Auras, Ivone Galo, Paulo Pinheiro Machado, Marcia Espig, Delmir Valentini e Todd Diacon. É destacada a importância dos sociólogos Mauricio Vinhas de Queiroz, Maria Isaura Pereira de Queiroz e Douglas Monteiro nessa segunda fase de produção. As origens e o posicionamento ideológico das principais fontes utilizadas pelo autor também são detalhadas nesse capítulo.

O segundo capítulo resgata as trajetórias do Monge José Maria e do Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, figuras-chaves no deflagrar da batalha, sendo necessário compreender aspectos dessas trajetórias para se entender os acontecimentos.

A chegada do Monge José Maria em território paranaense é apresentada no terceiro capítulo, onde também se discute a questão dos limites entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina, que por ter sido “mal resolvida” contribuiu para a perseguição ao Monge José Maria. Nesse capítulo é apresentada a narrativa da retomada da chegada do monge à cidade de Irani, na época território paranaense, e as questões políticas e agrárias, tensas por sinal, que marcavam a relação entre os coronéis da região.

No último capítulo o autor apresenta sua nova narrativa da Batalha do Irani, dando voz aos sertanejos e oficiais, ou seja, aos próprios participantes do conflito. Para o autor, o conflito ocorreu por iniciativa do Coronel João Gualberto, que apesar de todas as advertências para resolver o impasse de forma pacífica, optou pelo ataque bélico. Dessa forma, os sertanejos reagiram tentando, sobretudo, proteger o acampamento do Monge José Maria, portanto, era de defender ou morrer!

Ana Crhistina Vanali

Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Paraná
Especialista em História e Geografia do Paraná pelas Faculdades Bagozzi